

Universidade Federal do Piauí – 40 Anos de Contribuição à História da Educação do Piauí¹

1º de Março de 2011, data importante no cenário educacional piauiense, tendo em vista que se comemora *40 Anos de Instalação da Universidade Federal do Piauí* (UFPI), Instituição Federal de Educação Superior (IFES) considerada ícone da formação profissional superior no Estado.

A História da Educação do Piauí traz em seus escritos o marco histórico constituído de fatos histórico-políticos que fecundaram a criação da Universidade Federal do Piauí, esta jovem e promissora Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a partir da junção de faculdades isoladas até então existentes no Estado: Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Medicina, Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, Faculdade de Odontologia do Piauí, de Teresina, e a Faculdade de Administração do Piauí, de Parnaíba.

Em documentos histórico-oficiais constata-se que a Universidade Federal do Piauí foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968 (publicada no Diário Oficial da União em 18 de junho de 1969). Posteriormente regulamentada pelo Decreto-Lei Federal Nº 656, de 27 de junho de 1969 (publicado no Diário Oficial da União em 30 de junho de 1969). Também teve sua instituição publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí Nº 209, em 22 de dezembro de 1969.

Com isso foram criadas as exigências legais que garantiram as condições objetivas para a implantação da Universidade Federal do Piauí, cuja instalação ocorreu em 1/3/1971, no Salão de Festas da Sociedade Civil Clube dos Diários, em Teresina, Piauí, em solenidade pública dirigida pelo então Diretor da Faculdade de Direito do Piauí, Professor Robert Wall de Carvalho, investido naquele ato histórico-político de Reitor Pro Tempore e, presidida pelo então Governador do Estado do Piauí, João Clímaco D'Almeida. Daquela data em diante começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Estado do Piauí.

Desde sua inauguração foram anos de estruturação e de tentativas de melhorias de sua organização e funcionamento, condicionados sempre aos poucos recursos financeiros. No entanto, foi exatamente a partir do final de 2004 que esta importante Instituição iniciou a sua fase mais promissora, rumo a consolidar-se como expoente no cenário nordestino e brasileiro, haja vista até então ter passado por um processo de praticamente estagnação e falta de perspectivas de desenvolvimento.

É perceptível sem buscar detalhes que, nos últimos seis anos a Universidade Federal do Piauí, apoiada por políticas educacionais do governo federal, vem se notabilizando por um processo de transformação no seu modo de ser, de operar e de lidar com as inquietudes do Estado do Piauí e do Brasil e, para isto teve de mudar consideravelmente sua relação com a comunidade acadêmica (professores, alunos, servidores, terceirizados), sobretudo visando necessidades da sociedade piauiense.

¹ Prof. Dr. Antonio José Gomes, do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE), do Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto" (CCE) e Coordenador de Apoio e Assessoramento Pedagógico, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG)/UFPI e Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior, do Departamento de Química, do Centro de Ciências da Natureza (CCN) e Reitor da Universidade Federal do Piauí.

Por isto, o ano de 2005 se coloca como marco histórico desse processo transformador, pois a UFPI iniciou a sua expansão e alargou seus horizontes acadêmico-administrativo-institucionais para oferecer educação superior de qualidade a uma parcela da população piauiense que até então estava alijada desse direito constitucional subjetivo.

O processo de expansão da UFPI traz consigo a concretização da esperança de jovens, adolescentes, adultos e idosos de distantes rincões do Piauí, antes impossibilitados de acesso e de conquista de um diploma de nível superior. Mas traz igualmente a perspectiva de mudança de mentalidade do povo piauiense, que acredita ser possível sair de anos de atraso sócio-econômico-histórico-cultural em que se encontrava o Estado. A UFPI é, hoje, sem a menor dúvida, uma realidade palpável em regiões importantes do território piauiense, contando com novos *campi* universitários e diversos cursos em Picos (“Senador Helvídio Nunes de Barros”) – sete, Parnaíba (“Ministro Reis Velloso”) – sete, Bom Jesus (“Professora Cinobelina Elvas”) – cinco e Floriano (“Amílcar Ferreira Sobral”) – quatro!

Mas o destaque no cenário de reformas que a UFPI vem empreendendo é para o ano de 2007, quando o Conselho Universitário (CONSUN), sabiamente aprovou seu Plano de Reestruturação e Expansão (REUNI). Naquele ano, além dos quatro cursos para a Cidade de Floriano, aprovou também mais sete novos cursos de graduação para o *Campus* Universitário “Ministro Petrônio Portella”, de Teresina.

Na realidade, a partir de 2006 foram criados 29 novos cursos presenciais de graduação na UFPI e mais oito novos cursos técnicos de nível médio, sendo dois em Bom Jesus, três em Floriano e três em Teresina. Hoje, são 67 cursos presenciais de graduação, distribuídos nos cinco *campi*, atingindo todas as regiões do Piauí. Além disso, é importante mencionar também o incremento e a viabilização de inúmeros projetos de extensão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, com a criação de mestrados em Bom Jesus – dois, em Parnaíba – um, Teresina – doze e de doutorados em Teresina – cinco.

A criação e instalação do Centro de Educação a Distância (CEAD), que oferece ensino superior a distância por meio de dez cursos credenciados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), garante uma melhor prestação de serviços da UFPI à sociedade piauiense, seja na formação acadêmica seja na prestação de assistência e serviços àqueles que não dispõem de tempo para frequentar os cursos presenciais.

São muitas as transformações que a Universidade Federal do Piauí vem realizando e ainda almeja em todos os níveis de sua atuação acadêmico-administrativa. Exemplos importantes de realização podem ser citados como: a criação de vários sistemas *on-line* facilitando as ações acadêmico-administrativas (Sistema Eletrônico de Acompanhamento de Monitoria, Sistema Acadêmico da Graduação, Sistema Acadêmico da Pós-Graduação, Sistema de Iniciação Científica, Sistema de Distribuição de Benefícios da PRAEC).

A contratação de 255 novos técnico-administrativos, a redistribuição de carga horária docente em sala de aula, mas, principalmente a contratação de mais 815 novos professores vem contribuindo para melhorar as ações da UFPI, notadamente no que respeita a oferta de disciplinas para atender aos quase seis mil alunos que ingressam na Instituição a cada ano, somando-se quase 20 mil discentes presenciais em 2010, aos quais é concedida significativa assistência estudantil. Aliado a tudo isso é necessário igualmente mencionar a reforma de prédios, salas de aulas, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa, auditórios, banheiros, entre outros, bem como o equipamento de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, departamentos de ensino, coordenações de cursos, chefias de cursos e setores da administração superior.

O Pórtico é sem dúvida o símbolo que caracteriza o marco físico de entrada de um espaço geográfico destinado a formação daqueles que escolheram a UFPI por seu prestígio sócio-político. Alia-se a Ele a construção de novas e modernas instalações do Curso de Moda: *Design* e Estilismo, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências da Natureza, Museu de Arqueologia, Cine Teatro, salas de aulas, unidades de restaurantes universitários, residências universitárias e diversos prédios em todos os *campi*. De 2004 até dezembro de 2010 são mais de 100 mil m² de área nova construída na Universidade Federal do Piauí. Antes, até 2004, a UFPI construiu 130 mil m².

Mas merece destaque aqui a requalificação, reestruturação e expansão do Hospital Escola (HE). Concluído e prestes a ser inaugurado para funcionar plenamente, contribuirá, sobremaneira, para minimizar dificuldades relacionadas à saúde pública do Piauí. Com instalações modernas e arrojadas, possui 213 leitos para internação, 21 leitos para UTI, 54 consultórios, além de salas para cirurgias, exames especializados e análises clínicas e patológicas. Com mais de 22 mil m² de área construída, sua capacidade de atendimento é da ordem de 30 mil pessoas por mês em diversas especialidades (hemodinâmica, cirurgia cardíaca, cirurgia bariátrica, transplante de órgãos, neurologia, oncologia, ortopedia), com destaque para a clínica da saúde da mulher, e destina-se também ao ensino, pesquisa e extensão.

São, portanto, quatro décadas de uma jovem Instituição que faz história no cenário piauiense e nordestino e começa a ganhar de forma meritocrática visibilidade em âmbito nacional. A UFPI está realmente sendo repensada, revista, recriada, reestruturada e isso é, fato, o que vem ocorrendo também por meio da revisão de resoluções normativas internas, algumas historicamente desatualizadas, assim como por intermédio da aprovação de outras necessárias e urgentes a darem estabilidade ao projeto de reestruturação e mudanças que vem ocorrendo, em Teresina e no Interior do Estado.

Hoje, 1º de março de 2011, ao completar **40 Anos** de existência e de prestação de relevantes serviços educacionais, assistenciais e comunitários à comunidade acadêmica e à sociedade piauiense, principalmente formando quadros profissionais qualificados que vem contribuindo para o desenvolvimento do Estado, a *Universidade Federal do Piauí* merece homenagens de seus dirigentes, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, pessoal terceirizado e do povo do Piauí.

Parabéns à UFPI e ao Povo do Piauí pela sua existência!!!